

Agenda do Sistema FIERN

26/02/2016 – Reunião de Diretoria da FIERN

Horário: 16h.

Local: FIERN- Auditório Joaquim Victor de Holanda.

Compras Governamentais

Editais Publicados. [Links:](#)[Governo do Estado do Rio Grande do Norte](#)[Portal SEBRAE – Licitações abertas – RN e BR](#)[Prefeitura de Caicó/RN](#)[Prefeitura de Macaíba/RN](#)[Prefeitura de Mossoró/RN](#)[Prefeitura de Natal/RN](#)[Prefeitura de Parnamirim/RN](#)[Prefeitura de Pau dos Ferros/RN](#)[Prefeitura de São Gonçalo do Amarante/RN](#)[Universidade Federal do Rio Grande do Norte](#)

Interesse M P E

Número de formalização cresce 22% no Rio Grande do Norte

A quantidade de formalizações na categoria de Microempreendedores Individuais (MEI) – aqueles profissionais que trabalham por conta própria e faturam até R\$ 60 mil por ano – no Rio Grande do Norte registrou um aumento de 22% no último ano, se comparado ao acumulado de 2014. Ao longo do ano passado, essa figura jurídica enquadrou quase 14 mil potiguares que estão à frente de um negócio. Em oito anos, desde a aprovação da lei que criou a figura jurídica do MEI, mais de 76.264 mil empreendedores do estado optaram pela formalização.

No Brasil, esse número já chega a 5,6 milhões. A cidade de Parnamim, situada na região metropolitana de Natal, está entre os municípios potiguares com as maiores taxas de formalização: 24,4%. Isso quer dizer que, nos dozes meses de 2015, o número de MEI na cidade pulou de 5.628 para pouco mais de 7 mil. Já a capital potiguar registrou um crescimento de 22,3% no quantitativo de registros, acumulando o maior número de formalizações do estado.

Atualmente, quase 27 mil profissionais natalenses estão classificados na condição de microempreendedores. No início de 2015, o número era de 22.042. Em Mossoró, o aumento foi de 19,6%. O principal município da região Oeste formalizou 1.049 negócios como MEI ao longo do ano passado. O total de microempreendedores passou de 5.349 para 6.398. Entre os principais fatores atribuídos a esse crescimento estão as vantagens oferecidas pela formalização. Como MEI, o profissional passa a ter direito ao auxílio maternidade, auxílio doença, registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), aposentadoria, a possibilidade de vender para pessoas jurídicas e órgãos do governo, entre outros benefícios que o não teria se estivesse informal.

[Portal Agência Sebrae de Notícias.](#)

Governadores tentam barrar nova revisão do Simples

Governadores têm avaliado que é preciso barrar a nova revisão do Simples Nacional em tramitação no Congresso. Os governantes, que trataram do tema em reunião no início de fevereiro, em Brasília, foram municiados por seus secretários de Fazenda segundo os quais haverá grande renúncia de receita caso os limites do regime especial de tributação sejam ampliados.

A proposta hoje em discussão no Congresso é encampada pelo presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos.

Pelo texto, a faixa de faturamento em que uma empresa é considerada pequena e pode participar do Simples - sistema pelo qual ela tem sua carga tributária reduzida - passaria a ser de R\$ 7,2 milhões por ano. Para as indústrias, montante seria de R\$ 14,4 milhões.

[Portal Época On Line.](#)

Sebrae e MDIC firmam parceria que fortalece programa de fomento a startups brasileiras

Mais cursos, possibilidades e soluções para os empreendedores com foco em inovação. Essas novidades chegam ao Programa InovAtiva Brasil, que promove a aceleração de *startups*, a partir da assinatura do Termo de Cooperação entre o Sebrae e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O acordo foi selado nesta quarta-feira (17.02), pelo ministro Armando Monteiro e o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos.

A solenidade ocorreu na sede do Sebrae Nacional, às 10h.

[Portal Agência Sebrae de Notícias.](#)

Indicadores Econômicos

Índice Geral de Preços-10 (IGP-10) acelerou em fevereiro e registrou variação de 1,55%, informou em 17.02.2016, o Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). O indicador ficou acima da marca de janeiro, quando foi de 0,69%, e também superou fevereiro de 2015, mês em que variou 0,43%. Com o resultado, subiu para 12,05% a variação de preços acumulada nos últimos 12 meses, e, nos dois primeiros meses de 2016, a inflação medida pelo indicador já acumula 2,24%. O aumento da taxa de variação se deu em todos os índices que compõem o IGP-10. O Índice de Preços ao Produtor Amplo passou de 0,63% em janeiro para 1,69% em fevereiro. Bens finais, intermediários e matérias-primas brutas variaram acima do índice geral, puxando o resultado para cima. O IGP-10 é calculado pelo Ibre a partir de dados coletados entre os dias 11 do mês anterior e 10 do mês de referência. Os resultados divulgados hoje se referem ao período de 11 de janeiro a 10 de fevereiro. [Portal EBC – Agência Brasil.](#)

Interesse Geral da Indústria

Instituições financeiras elevam projeção da inflação para 7,61%

A projeção de instituições financeiras para a inflação este ano subiu pela sétima vez consecutiva. A estimativa para o IPCA passou de 7,56% para 7,61%. Para 2017, a estimativa segue em 6%, de acordo com o boletim Focus, publicação semanal do Banco Central (BC). As estimativas de inflação estão distantes do centro da meta de 4,5%, e neste ano superam o teto de 6,5%. O limite superior da meta em 2017 é 6%. Mesmo com inflação alta, as instituições financeiras não esperam que o BC suba a taxa básica de juros, a Selic, neste ano de retração da atividade econômica. A projeção para o final de 2016 permanece em 14,25% ao ano, há duas semanas. No próximo ano, a expectativa é de redução da taxa Selic, mas as a projeção para o fim de 2017 foi ajustada de 12,50% para 12,75% ao ano. A taxa é usada nas negociações de títulos públicos no Selic e serve como referência para as demais taxas de juros da economia. A pesquisa do BC divulgada no dia 15.02, também traz a projeção para a inflação medida pelo IGP-DI, que subiu de 7,72% para 7,98% este ano. A estimativa para 2017 segue em 5,50%. Para o IGP-M, a estimativa passou de 7,29% para 7,72% este ano, e permanece em 5,50% em 2017. A estimativa para IPC-Fipe foi alterada de 7% para 7,04%, em 2016, e de 5,30% para 5,40%, no próximo ano. A projeção para os preços administrados permanece em 7,70% este ano e em 5,50% em 2017. As instituições financeiras projetam queda do PIB, de 3,33%, este ano. A estimativa anterior era 3,21%. Para 2017, as instituições financeiras esperam por uma recuperação da economia, mas a projeção de crescimento está cada vez menor. No quarto ajuste seguido, a estimativa de expansão foi alterada de 0,60% para 0,59%. A projeção para a cotação do dólar foi alterada de R\$ 4,35 para R\$ 4,38, ao fim de 2016, e segue em R\$ 4,40 ao fim de 2017. [Portal EBC Agência Brasil.](#)

| **Informativo MPE FIERN** | Informativo da Micro e Pequena Empresa - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte.

| Presidente da FIERN e COMPEM/CNI: Amaro Sales de Araújo. | Presidente do COMPEM/FIERN: Heyder de Almeida Dantas.

| Para mais informações – Ernani Bandeira de Melo Neto – Assessor Corporativo e Secretário Executivo das Comissões Temáticas da FIERN – (84) 3204-6220 - ernanibandeira@fiern.org.br.

| Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 2860 - Lagoa Nova - Natal/RN | CEP: 59075-900 | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

“[...] O emprego é um célula que aviva a economia; é um elo indispensável ao ciclo virtuoso do desenvolvimento. Cada emprego é um centro de consumo, sob a ótica econômica, e, de fato, um contribuinte para o Estado. [...]” Amaro Sales

Interesse do COMPEM/CNI

Projeto “Indústria Mais Produtiva” é apresentado no COMPEM

O presidente do Sistema FIERN e do COMPEM (Conselho Temático de Micro e Pequenas Empresas da CNI), Amaro Sales de Araújo, conduziu nesta segunda-feira, 15, em Brasília, a primeira reunião ordinária do Conselho.

Na pauta, exposições sobre os projetos “Indústria Mais Produtiva”, “Núcleo de Acesso ao Crédito” e “Contribuinte do Futuro”. Também foram abordados a “Agenda Legislativa 2016 e Projetos de Lei de Interesse das Micro e Pequenas Empresas Industriais”, “Definição dos Temas Prioritários para o COMPEM – 2016” e o “Convênio Confaz 93/2015:ICMS no Comércio Eletrônico”.

O secretário-executivo do COMPEM, João Emílio Gonçalves, e o Gerente de Inovação e Tecnologia do SENAI, Mateus Simões de Freitas, apresentaram o “Indústria Mais Produtiva”, parceria da Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL).



O projeto mostrou que é possível mais que dobrar a produtividade e reduzir as despesas de produção em pouco tempo, com medidas simples e, mais importante, com baixo custo para as empresas. O resultado foi um retorno financeiro entre 8 e 108 vezes o valor investido pelas indústrias.

SOBRE O PROGRAMA

O Programa de Apoio à Indústria Brasileira para o Aumento da Produtividade (Indústria+Produtiva) funcionou em quatro estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Ceará), onde foram selecionadas 18 empresas de médio porte - com faturamento entre R\$ 3,6 milhões e R\$ 20 milhões - de cinco setores: alimentos, confecção, calçados, metalmeccânico e brinquedos.

O investimento médio por empreendimento foi de R\$ 18 mil e a ideia era utilizar os recursos humanos e os instrumentos existentes na própria fábrica. Os consultores do projeto analisaram o processo produtivo de cada empresa e buscaram soluções inteligentes, por vezes simplórias, para diminuir o desperdício de tempo e materiais, e, conseqüentemente, reduzir os custos de produção. Na maioria das indústrias atendidas, havia excesso de estoque, disposição inadequada dos espaços de trabalho, falta de organização de peças e insumos, como ferramentas, e ausência de padronização de cada etapa de montagem.

João Emílio Gonçalves explica que o projeto-piloto foi desenvolvido de forma que empresas de qualquer porte ou setor possam se beneficiar. "O aumento da produtividade é uma necessidade de todas as empresas brasileiras e o projeto mostrou que é possível ter ganhos expressivos de maneira rápida e barata, alcançando um grande número de empresas. Falta apenas uma ação coordenada dos atores para dar escala ao projeto", afirma.

[Portal Sistema FIERN.](#)